**PROJETO DE LEI Nº 4168/2015**

**Institui a Semana Municipal de Combate ao Alcoolismo Infanto-Juvenil no âmbito do Município de Patos de Minas.**

 A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS APROVA:

Art. 1º Fica instituída a Semana Municipal de Combate ao Alcoolismo Infanto-Juvenil no âmbito do Município de Patos de Minas, a ser realizada no período de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) de maio de cada ano.

Art. 2º A Semana Municipal de Combate ao Alcoolismo Infanto-juvenil  terá por objetivo conscientizar e esclarecer a sociedade, sobretudo as crianças e adolescentes, quanto aos males provocados pela ingestão de bebidas alcoólicas

Art.3º Para a consecução da finalidade desta Lei, será feita ampla divulgação junto aos mais diversos meios de comunicação, com a promoção e estimulação de palestras educativas, simpósios, conferências, encontros temáticos, entre outros.

Art. 4º O Poder Executivo poderá realizar parcerias público-privadas com os diversos setores da sociedade civil para a realização das campanhas e dos eventos mencionados no artigo anterior.

Art. 5º As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias consignadas no orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Patos de Minas, 10 de Junho de 2015.

JOÃO BOSCO DE CASTRO BORGES – Bosquinho

Vereador

EDIMÊ ERLINDA DE LIMA AVELAR

Vereadora Coautora

JOÃO BATISTA GONÇALVES – Cabo Batista

Vereador Coautor

JUSTIFICATIVA**:**

O IBGE realizou em 2012, a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), que entrevistou 109.104 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. De um universo de 3.153.314 (grupo no qual 86% dos integrantes têm entre 13 e 15 anos), as meninas são maioria na hora de experimentar bebidas alcoólicas: 51% ante 48% entre os meninos. Os pesquisadores perguntaram, apenas aos entrevistados com 15 anos, quando havia sido a primeira experiência com bebida, e 31,7% deles responderam que a primeira dose veio antes dos 13 anos e 21,8% tiveram episódios de embriaguez.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lembra que “o consumo excessivo de bebida alcoólica na adolescência está associado a insucesso escolar, acidentes, violência e outros comportamentos de risco, como tabagismo, uso de drogas ilícitas e sexo desprotegido”. Parte dessas consequências também está comprovada no estudo do IBGE. Entre jovens que bebem regularmente, 21,8% já protagonizaram algum episódio de embriaguez. A proporção é maior entre os estudantes da rede pública (22,5%) do que das escolas privadas (18,6%). Considerando apenas as capitais brasileiras, houve um aumento neste índice, de 22,1% em 2009 para 24,3% em 2012. Além disso, 10% deles revelam que já tiveram problemas com família ou amigos, que faltaram às aulas ou que se envolveram em brigas por causa do álcool.

Segundo o Dr. Ronaldo Ramos Laranjeira, que é médico psiquiatra, phD em Dependência Química na Inglaterra e professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, estudos considerando a população adulta do Brasil mostram que 50% das mulheres e 30% dos homens não bebem nada. Entre os adolescentes, essa diferença desapareceu em apenas uma geração. Independentemente do sexo, 25% dos adolescentes bebem em quantidades perigosas do ponto de vista biológico. As meninas que estão começando a beber precocemente grandes volumes, com certeza, irão apresentar no futuro mais danos biológicos do que suas mães e seus colegas meninos.

O médico ainda afirma que o álcool é tóxico em qualquer dose, estando a diferença na intensidade dos efeitos tóxicos. Doses mais baixas têm menos toxicidade do que as mais altas, o que não quer dizer que, consumido em pequenas quantidades, o álcool deixe de trazer danos biológicos para as mulheres grávidas e para os adolescentes, por exemplo. Traz sim, embora a propaganda se encarregue de fazer as pessoas se esquecerem do componente tóxico do álcool, principalmente durante o crescimento, quando não só o corpo, mas também o cérebro, se desenvolvem numa velocidade espantosa.

No Brasil, a maioria dos adolescentes ainda não bebe, mas os que bebem, bebem muito e com picos de consumo. Embora pouco se fale, esse padrão de consumo – a pessoa não bebe nada durante a semana, mas no fim de semana bebe cinco vodcas ou dez cervejas – do ponto de vista biológico, é muito danoso para o organismo.

Dr. Ronaldo Laranjeira informa que, de fato, a dependência do álcool leva anos para estabelecer-se. Porém, um artigo publicado há pouco tempo no “Pediatrics” mostrou que a exposição precoce à bebida alcoólica na adolescência aumenta muito a probabilidade de a pessoa tornar-se dependente. Expor o cérebro em formação, principalmente no período da puberdade, à bebida alcoólica faz com que o jovem valorize o prazer químico do álcool e passe a usá-lo regularmente. Por isso, se comparada com a dos adultos, que é de 11%, a prevalência do alcoolismo é baixa na adolescência, gira em torno de 2%, 3%. Mas, se levarmos em conta que os adolescentes estão começando a beber cada vez mais cedo, com certeza, as taxas de dependência do álcool vão subir muito nessa população de jovens que começou a beber cedo.

Alguns dados pesquisados pelo IBGE mostram o quanto são importantes ações políticas que neutralizem esse crescimento de consumo de álcool no público infanto-juvenil:

- 50,3% já tomaram uma dose de álcool;

- 31,7% do grupo com 15 anos tomou a primeira bebida aos 13 anos – ou antes;

- 26,1% bebem regularmente;

- 21,8% já tiveram ao menos um episódio de embriaguez.

Tendo em vista tais informações, entendemos ser de suma importância o combate ao alcoolismo infanto-juvenil, mediante campanhas efetivas de conscientização voltadas para essa parcela da população.